Manual

sobre o **uso racional** de medicamentos e **descarte consciente**

Eurofarma

Sumário

Informação é o melhor remédio

1. A embalagem diz muita coisa 4

Informações obrigatórias 4

Cada cor um significado 5

Referência, fitoterápico, genérico e similar: como identificar? 6

Contra a falsificação 10

2. Bula: o manual do medicamento 12

Leitura obrigatória 12

Nove perguntas importantes 14

3. Porta de Entrada 16

As diferentes vias de administração 16

Haja comprimido! 18

De gota em gota 19

Antibióticos: um capítulo à parte 20

4. Todo cuidado é pouco 22

Intoxicação 22

Efeitos indesejáveis 23

Você pode ser alérgico 24

Interações medicamentosas 25

Outras situações que exigem cuidados 26

5. Uso consciente de medicamento 30

Sem prescrição: utilize apenas medicamentos de venda livre 30

Não saia da consulta médica com dúvidas 32

Cuidados na armazenagem 33

6. Medicamentos e sustentabilidade 34

Onde descartar medicamentos vencidos 34

Referências bibliográficas 36

1 A embalagem diz tudo

Informações obrigatórias

A embalagem do medicamento deve conter dados essenciais e obrigatórios sobre o produto, contribuindo para o seu uso adequado e inibindo a falsificação.

Nome comercial do medicamento (ausente nos genéricos)

Indicação do princípio ativo

Número do registro (indicado pela sigla MS, seguida de 13 dígitos) .Para ser medicamento, o primeiro algarismo dos 13 dígitos deve ser 1)

Nome do farmacêutico responsável técnico e número de inscrição no CRF (Conselho Regional de Farmácia)

Lacre de segurança (nunca compre medicamentos com o lacre violado

Composição, quantidade e via de administração do medicamento

Telefone do Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC)

Tinta reativa

Nome, endereço e CNPJ da empresa produtora e local de fabricação

Número de lote
Data da fabricação (mês/ano)
Data de validade (mês/ano)

Tinta reativa
(espécie de "raspadinha" que, ao ser raspada com um objeto metálico não pontiagudo, como uma moeda, deve revelar a palavra "qualidade" e a logomarca do laboratório responsável pela fabricação do medicamento)

Atenção! A ausência de alguma dessas informações na embalagem é sinal de que há algo errado com o medicamento, podendo ser um indício de falsificação. Nesse caso, entre em contado com o SAC do fabricante ou com o serviço de vigilância sanitária local.

Cada cor um significado

A embalagem também traz informações sobre a classificação de venda dos medicamentos.

MIPs - medicamentos isentos de prescrição

São aqueles que não requerem prescrição médica para serem utilizados. Ou seja, para comprá-los não é necessário apresentar receita expedida por um médico ou cirurgião dentista. Normalmente, são fármacos amplamente conhecidos, com perfil de segurança bem estabelecido, e utilizados no tratamento de condições leves. Porém, não dispensam orientação do profissional farmacêutico no momento da aquisição, com relação ao uso e dosagem, evitando, assim, o risco de eventos adversos. Além disso, caso os sintomas persistam, o médico deverá ser consultado.

Medicamentos de tarja vermelha

Só podem ser vendidos com a apresentação da prescrição médica e podem causar reações adversas, o que faz o acompanhamento médico ser essencial. Na maioria dos casos, podem ser comprados com uma receita simples, mas há situações nas quais é necessária a apresentação de receituário de cor branca em duas vias, sendo que uma delas fica retida na farmácia (medicamento controlado).

Medicamentos de tarja preta

São de venda e uso controlado, pois exercem ação sedativa ou estimulante sobre o Sistema Nervoso Central. O grau de riscos à saúde é elevado e, por isso, precisam ser administrados seguindo rigorosamente a indicação médica. Fazem parte deste grupo os psicotrópicos – que só podem ser vendidos com receituário especial de cor azul – e os entorpecentes – comercializados após a apresentação de receituário especial de cor amarela. Ambas as receitas ficam retidas na farmácia.

Referência, fitoterápico, genérico e similar: como identificar?

Medicamento de referência ou inovador

É o primeiro a utilizar uma nova substância desenvolvida em laboratório – o chamado princípio ativo – ou uma nova associação de fármacos para uma determinada indicação terapêutica. Sua patente é válida por até 20 anos. Isso significa que, durante esse período, só pode ser fabricado pelo laboratório que o desenvolveu, sendo uma maneira de ressarcí-lo pelos gastos com pesquisa e desenvolvimento do medicamento.

Passado esse prazo, entretanto, outras empresas estão autorizadas a copiar o produto, comercializando-o como medicamento genérico ou similar.

O medicamento de referência serve de parâmetro para o desenvolvimento e o posterior registro dos medicamentos genéricos e medicamentos similares.

Medicamento genérico

É um medicamento 100% fiel ao medicamento de referência: contém o mesmo fármaco (princípio ativo), na mesma dose e forma farmacêutica, é administrado pela mesma via e possui a mesma indicação terapêutica.

Obrigatoriamente passa por testes de equivalência farmacêutica, e se aplicável, de bioequivalência – realizados por laboratórios certificados pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) – para ter seu registro aprovado como produto genérico. Os testes servem para comprovar sua qualidade, segurança e eficácia.

Isso faz com que possa ser intercambiável. Ou seja, pode substituir o medicamento de referência, ou vice-versa, sendo que a troca apenas pode ser feita pelo profissional farmacêutico. Por lei, deve custar no mínimo 35% mais barato que o medicamento de referência.

Como identificar

Não tem nome comercial – apresenta apenas a descrição do princípio ativo.

Traz na embalagem a frase "Medicamento genérico – Lei 9.787/99"

A caixa do produto possui ainda uma faixa amarela com a letra "G" maiúscula, escrita em azul

Medicamento similar

A primeira diferença entre os medicamentos similares e os medicamentos genéricos é que os similares tem um nome comercial ou marca.

O medicamento similar contém o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresenta a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, preventiva ou diagnóstica, do medicamento de referência registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, podendo se diferenciar somente em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca.

Desde 2003, com a publicação da Resolução RDC 134/2003 e Resolução RDC 133/2003, os medicamentos similares devem apresentar os testes de biodisponibilidade relativa e equivalência farmacêutica para obtenção do registro para comprovar que o medicamento similar possui o mesmo comportamento no organismo (*in vivo*), como possui as mesmas características de qualidade (*in vitro*) do medicamento de referência.

Além disso, os medicamentos similares passam por testes de controle que asseguram a manutenção da qualidade dos lotes industriais produzidos, e também são submetidos aos mesmos testes que o medicamento genérico.

Os medicamentos similares, de referência e genéricos possuem a mesma eficiência, segurança e qualidade.

Como identificar

Nome comercial

Princípio ativo

Os medicamentos similares também são intercambiáveis. Eles podem substituir o medicamento de referência prescrito, mas não podem ser substituídos pelo medicamentos genérico ou por outro similar. A troca sempre deve ser feita sob orientação de um profissional farmacêutico.

Na Eurofarma

Todos os medicamentos similares comercializados pela Eurofarma passam por testes de equivalência farmacêutica e se aplicável, de bioequivalência, assim como os medicamentos genéricos, que garantem a médicos e pacientes a qualidade, eficiência e segurança.

Atenção! Não é possível diferenciar um medicamento de referência e um medicamento similar apenas pela embalagem, uma vez que ambas possuem as mesmas características. A única maneira é acessando o site da Anvisa (www.anvisa.gov.br). Lá você encontrará a listagem de todos os medicamentos de referência registrados no país.

Medicamentos fitoterápicos

São medicamentos que utilizam plantas ou extratos vegetais em sua composição. São identificados por nomes comerciais, seguidos pelo nome botânico da planta responsável pela ação do produto. Para facilitar sua identificação, as embalagens de medicamentos fitoterápicos devem conter a frase "MEDICAMENTO FITOTERÁPICO". Podem ser tanto de venda livre ou de prescrição (necessitando a apresentação da receita médica). Porém, ao contrário da crença popular, essa classe de medicamento não deve ser utilizada de maneira indiscriminada. Isso porque, apesar de serem de origem vegetal, podem apresentar contraindicações e causar reações, como intoxicação, enjoos, irritações, edemas (inchaço) e outros sintomas, como qualquer outro medicamento.

⚠ ***Medicamentos fitoterápicos também podem causar reações adversas.***

Contra a falsificação

A embalagem pode oferecer indícios se um determinado medicamento é falsificado ou não.

- Verifique se o nome do medicamento está bem impresso e pode ser lido com facilidade.
- Cheque a data de validade e se o medicamento está dentro do prazo.
- O número do lote que vem impresso do lado de fora da embalagem deve ser igual ao que vem impresso no frasco, bisnaga ou na cartela interna.
- A embalagem também não deve conter rasgos, rasuras ou alguma informação que tenha sido apagada, raspada ou adulterada.

- Não compre medicamentos com embalagens amassadas, lacres rompidos ou rótulos que se soltam facilmente.
- Não utilize o produto se perceber que a bula não é original. A bula não pode ser uma cópia (fotocópia).
- Havendo dúvida sobre a veracidade do medicamento que adquiriu, ligue para a Central de Atendimento do laboratório fabricante (o número vem indicado na caixa do medicamento), informando o número do lote do produto que tem em mãos.

Outras dicas importantes

- Só compre medicamentos em farmácias e drogarias de sua confiança. Nunca os adquira em feiras ou junto a camelôs.
- Exija sempre a nota fiscal e guarde a embalagem e a cartela ou frasco do medicamento que está sendo usado. Eles são seu comprovante em caso de irregularidades.

Atenção! Caso observe qualquer alteração na apresentação do medicamento – aspecto, cor, odor, número de comprimidos diferente do que consta na embalagem, volume, presença de corpo estranho ou mesmo falta de efeito – interrompa o uso da medicação e entre em contato com o laboratório responsável pela fabricação ou ligue para o Disque Anvisa (0800 642 9782).

2 Bula: o manual do medicamento

Leitura obrigatória

Leia sempre a bula. Nela você encontra informações detalhadas sobre o medicamento, como utilizá-lo e armazená-lo corretamente.

1 Lorem ipsum
dolor sit amet 2

Consectetur Adipiscing

FORMA FARMACÊUTICA E APRESENTAÇÕES

Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit

USO ADULTO E PEDIÁTRICO

USO ORAL

3 COMPOSIÇÃO

Typi non habent claritatem insitam; est usus legentis in iis qui facit eorum claritatem. Investigationes demonstraverunt lectores legere me lius quod ii legunt saepius.

4 INFORMAÇÕES AO PACIENTE

1. PARA QUÊ ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat.

2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?

Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at vero eros et accumsan et iusto odio dignissim qui blandit praesent luptatum zzril delenit augue duis dolore te feugait nulla facilisi.

3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

Nam liber tempor cum soluta nobis eleifend option congue nihil imperdiet doming id quod mazim placerat facer possim assum.

Claritas est etiam processus dynamicus, qui sequitur mutationem consuetudium lectorum.

4. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO?

Claritas est etiam processus dynamicus, qui sequitur mutationem consuetudium lectorum. Mirum est notare quam littera gothica, quam nunc putamus parum claram, anteposuerit litterarum formas humanitatis per seacula quarta decima et quinta decima. Eodem modo typi, qui nunc nobis videntur parum clari, fiant sollemnes in futurum. Est etiam processus dynamicus, qui sequitur mutationem consuetudium lectorum.

Claritas est etiam processus dynamicus, qui sequitur mutationem consuetudium lectorum. Mirum est notare quam littera gothica, quam nunc putamus parum claram, anteposuerit litterarum formas humanitatis per seacula quarta decima et quinta decima. Eodem modo typi, qui nunc nobis videntur parum clari, fiant sollemnes in futurum. Eodem modo typi, qui nunc nobis videntur parum clari, fiant sollemnes in futurum.

5. ONDE, COMO E POR QUANTO TEMPO POSSO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO?

Typi non habent: Mirum est notare quam littera gothica, quam nunc putamus parum claram, anteposuerit litterarum formas humanitatis per seacula quarta decima et quinta decima.

Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem.

NÃO USE MEDICAMENTOS COM O PRAZO DE VALIDADE VENCIDO, PODE SER PERIGOSO PARA SUA SAÚDE.

Placerat facer: Nam liber tempor cum soluta nobis eleifend option congue nihil imperdiet doming id quod mazim placerat facer possim assum. Typi non habent claritatem insitam; est usus legentis in iis qui facit eorum claritatem. Investigationes demonstraverunt lectores legere me lius quod ii legunt saepius. **Eodem modo typi, qui nunc nobis videntur parum clari, fiant sollemnes in futurum.**

TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.

6. COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at vero eros et accumsan et iusto odio dignissim qui blandit praesent luptatum zzril delenit augue duis dolore te feugait nulla facilisi. Nam liber tempor cum soluta nobis eleifend option congue nihil imperdiet doming id quod mazim placerat facer possim assum.

Siga a orientação de seu médico, respeitando tempo ou horários, as doses e a duração do tratamento. Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico.

7. O QUE DEVO FAZER QUANDO EU ME ESQUECER DE USAR ESTE MEDICAMENTO?

Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at vero eros et accumsan et iusto odio dignissim qui blandit praesent luptatum zzril delenit augue duis dolore te feugait nulla facilisi. Nam liber tempor cum soluta nobis eleifend

Em caso de dúvidas, procure orientação do farmacêutico ou de seu médico ou cirurgião-dentista.

8. QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE ME CAUSAR?

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at vero eros et accumsan et iusto odio dignissim qui blandit praesent luptatum zzril delenit augue duis dolore te feugait nulla facilisi. Nam liber tempor cum soluta nobis eleifend option congue nihil imperdiet doming id quod mazim placerat facer possim assum. Eodem modo typi, qui nunc nobis videntur parum clari, fiant sollemnes in futurum.

Informe ao seu médico, cirurgião-dentista ou farmacêutico o aparecimento de reações indesejáveis pelo uso do medicamento. Informe também a empresa através do Sistema de Atendimento ao Consumidor (SAC) pelo telefone 0800 704 38 76.

9. O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA QUANTIDADE MAIOR DO QUE A INDICADA DESTE MEDICAMENTO?

Nam liber tempor cum soluta nobis eleifend option congue nihil imperdiet doming id quod mazim placerat facer possim assum. Typi non habent claritatem insitam; est usus legentis in iis qui facit eorum claritatem. Investigationes demonstraverunt lectores legere me lius quod ii legunt saepius.

Typi non habent claritatem insitam; est usus legentis in iis qui facit eorum claritatem. Investigationes demonstraverunt lectores legere me lius quod ii legunt saepius

Eodem modo typi, qui nunc nobis videntur parum clari, fiant sollemnes in futurum.

Em caso de uso de grande quantidade deste medicamento, procure imediatamente socorro médico e leve a embalagem ou bula do medicamento, se possível.

Em caso de intoxicação ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações sobre como proceder.

M.S.: X.XXXX.XXXX

Farm. Resp.:

Dra. Sônia Albano Badari – CRF-SP 19.258

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.

Esta bula foi atualizada conforme Bula Padrão aprovada pela ANVISA em (DATA).

5 Euroforma
MEDICAMENTO ESTERILIZADO POR RADIAÇÃO
USO TÓPICO OFTÁLMICO
USO ADULTO
VIA ESTÉRIL

Euroforma

EUROFARMA LABORATÓRIOS S.A.
Av. Ver. José Diniz, 3.465 - São Paulo - SP
CNPJ 61.190.096/000-92 - **Indústria Brasileira**

Versão 01

Leitura obrigatória

Leia sempre a bula. Nela você encontra informações detalhadas sobre o medicamento, como utilizá-lo e armazená-lo corretamente.

1. Nome (marca do medicamento, exceto para medicamentos genéricos).

2. Fármaco – é o princípio ativo do medicamento, descrito conforme nome científico.

3. Composição – descreve a concentração do fármaco (princípio ativo), geralmente em miligramas (mg). Também informa todos os componentes da formulação, os chamados "excipientes".

4. Informações ao paciente – Reúne diversas orientações importantes sobre o medicamento, conforme a seguir:

- *Indicações (1. Para que este medicamento é indicado?):* aponta as doenças ou sintomas que podem ser tratados ou aliviados a partir do uso do medicamento;
- *Ação do princípio ativo (2. Como este medicamento funciona?):* Descreve resumidamente as ações do fármaco (princípio ativo) no organismo;
- *Contraindicações (3. Quando não devo usar este medicamento?):* neste item constam as situações nas quais o medicamento não deve ser administrado, ou ainda utilizado apenas sob supervisão médica.
- *Precauções e advertências (4. O que devo saber antes de usar este medicamento?)* – Aponta situações especiais nas quais o produto deve ser administrado com

cautela, inclusive cuidados na administração em idosos e crianças, se aplicável. Traz também informações se a combinação daquele medicamento com outras substâncias pode resultar em um efeito diferente do esperado.

- *Cuidados de armazenamento (5. Onde, como e por quanto tempo posso guardar este medicamento?):* descreve como o medicamento deve ser armazenado, informando inclusive a faixa de temperatura e se deve ser protegido da luz ou umidade, por exemplo. O correto armazenamento do medicamento garante que suas características sejam mantidas durante todo o tratamento e até o final do seu prazo de validade, por isso a importância de seguir essas orientações.
- *Posologia (6. Como devo usar este medicamento?)*: Indica as vias de administração e a posologia usual do medicamento, porém a posologia pode ser modificada a critério médico e de acordo com o caso.
- *Conduta no caso de esquecimento de dose (7. O que devo fazer quando me esquecer de usar este medicamento?):* Informa como o paciente deve proceder em caso de esquecimento da administração do medicamento no horário indicado. Em caso de dúvidas deve ser consultado o médico que prescreveu o medicamento.
- *Reações Adversas (8. Quais os males que este medicamento pode causar?):* são os efeitos indesejados que o medicamento pode causar. Variam de pessoa para pessoa, ou de acordo com o estado geral do paciente.
- *Superdosagem (9. O que fazer se alguém usar uma quantidade maior do que a indicada deste medicamento?)* Orienta o que fazer em caso de administração de doses excessivas do medicamento ou intoxicação. Nesses casos é importante procurar imediatamente socorro médico, levando a bula ou embalagem do medicamento.

5. **Dizeres legais** – Nesta parte da bula encontramos por exemplo as informações sobre a empresa detentora do registro do medicamento na ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e principalmente o número do serviço de atendimento da empresa. Em caso de dúvidas sobre o medicamento, o paciente pode entrar em contato com a empresa por meio deste número.

Caso não entenda o que está descrito na bula, ligue para o seu médico, para o farmacêutico ou para a Central de Atendimento da indústria farmacêutica que produziu o medicamento. Acessando o site **www.anvisa.gov.br/bularioeletronico** você também encontra informações adequadas em uma linguagem simples.

Nove perguntas importantes

As bulas dos medicamentos estão em fase de adequação do texto à novas regras (RDC nº 47/09). Por isso, é possível encontrar no mercado modelos diferentes de bulas. As que seguem a legislação recente estão divididas em bula do paciente e bula do profissional de saúde. A bula para o paciente é organizada na forma de perguntas e respostas e devem conter apenas informações sobre a forma farmacêutica (ex. comprimido, xarope etc.) do medicamento que acompanham (pela regra anterior, uma mesma bula podia trazer dados sobre diferentes formas farmacêuticas de um mesmo medicamento).

Outra mudança foi o estabelecimento de padrões de apresentação, com a definição da fonte utilizada, tamanho, cor de impressão e o espaçamento entre linhas e letras; tudo visando tornar a bula mais legível.

A inclusão de frases de advertência relacionadas à contraindicação do uso do produto, criação de bulas distintas para o usuário comum e para os profissionais de saúde (com linguagens específicas), inclusão de alerta de *doping* e a definição de bulas-padrão para todos os medicamentos são algumas das novidades propostas, entre outras.

A substituição pelo novo modelo vem sendo feita gradativamente, conforme a publicação das bulas-padrão pela Anvisa. A partir da data de publicação de um texto padrão de bula de determinado medicamento, os laboratórios têm 180 dias para se adequar. Mas a expectativa é que por um bom tempo ainda circulem pelo mercado bulas no formato anterior, uma vez que a maioria dos medicamentos possuem dois anos ou mais de prazo de validade.

O novo formato

As novas bulas trazem as informações no esquema de perguntas e respostas. O objetivo é permitir que o consumidor tenha acesso a informações mais claras, numa linguagem objetiva e a partir de conteúdos padronizados.

1. Para que este medicamento é indicado?
2. Como este medicamento funciona?
3. Quando não devo usar este medicamento?
4. O que devo saber antes de usar este medicamento?
5. Onde, como e por quanto tempo posso guardar este medicamento?
6. Como devo usar este medicamento?
7. O que devo fazer quando me esquecer de usar este medicamento?
8. Quais os males que este medicamento pode causar?
9. O que fazer se alguém usar uma quantidade maior do que a indicada deste medicamento?

Consulte as bulas no site da Anvisa:
www.anvisa.gov.br/bularioeletronico

3 Porta de entrada

As diferentes vias de administração

A via de administração é a maneira como o medicamento entra em contato com o organismo, para que, assim, possa exercer o efeito esperado. Conheça a seguir os prós e contras de algumas das principais vias de administração, lembrando que você deve seguir sempre as orientações de seu médico e ler as informações que constam na bula sobre a administração do medicamento.

Via de administração	Vantagens	Desvantagens
Oral	A ingestão é o método mais comum e também o mais seguro e prático. Permite a autoadministração.	Alguns medicamentos podem irritar a mucosa gástrica, provocar vômito ou interferir na digestão.
Sublingual	Nesse caso, o medicamento é colocado debaixo da língua para ser absorvido diretamente pelos vasos sanguíneos ali situados. É extremamente eficiente para o alívio de angina (dor no peito).	A maioria dos medicamentos não pode ser administrada por essa via, pois sua absorção é incompleta.
Tópica	Esta via é utilizada quando se deseja uma ação local que pode ser na pele ou em mucosa (oral, vaginal, ocular, otológica).	Poucas substâncias penetram através da pele íntegra, entretanto, algumas sofrem rápida absorção, podendo provocar efeitos sistêmicos e tóxicos.
Retal	Na maioria dos casos, é utilizada quando a ingestão não é possível.	Causa desconforto leve ou transitório e pode provocar alguma irritação da mucosa retal.

Via de administração	Vantagens	Desvantagens
Intravenosa	A administração do medicamento é feita diretamente na veia do paciente. É extremamente útil em situações de emergência, pois seu efeito é imediato.	Comparativamente, oferece mais risco que a administração via oral. Necessita de condições adequadas para administração (assepsia), e pode, eventualmente, provocar dor e hematomas no local da aplicação.
Intramuscular	A medicação é depositada no tecido muscular. A velocidade de absorção vai depender do tipo de substância que será injetada: em soluções aquosas será rápida, e em soluções oleosas será lenta.	A aplicação, na maioria dos casos, é dolorosa e não suporta grandes volumes.
Subcutânea	Permite uma absorção constante e lenta. É bastante utilizada para administração de hormônios, que são implantados sob a pele na forma de *pellets*.	Só pode ser utilizada para administrar substâncias que não são irritantes para os tecidos.

Haja comprimido!

No mercado há vários tipos de comprimidos, cada um com características diferentes.

Comprimido simples: sua forma é compactada e deve ser ingerido inteiro e com um copo de água para desintegrar-se totalmente no sistema digestivo.

Comprimido revestido: esse tipo de comprimido não deve ser quebrado, mastigado e/ou chupado, com risco de perda do efeito terapêutico ou de intoxicação.

Comprimido efervescente: antes de ser ingerido, deve ser dissolvido por completo em um copo de água.

Comprimido sublingual: deve ser colocado e mantido sob a língua, onde a substância ativa passará à circulação sanguínea graças à rica vascularização desta região. Neste caso, a substância ativa não sofre ação dos sucos digestivos. Sua aplicação não deve ser acompanhada pela ingestão de água.

Posso usar leite para ingerir um comprimido?
Na maioria dos casos, os comprimidos devem ser ingeridos apenas com água. Contudo, siga as orientações de seu médico ou de um farmacêutico. Eles podem esclarecer, por exemplo, se o medicamento prescrito deve ser ingerido após as refeições ou com estômago vazio, como forma de não influenciar o processo de absorção e, consequentemente, a ação do medicamento. Estas informações também podem ser encontradas na bula do medicamento.

Posso dividir um comprimido ao meio?

O comprimido somente deve ser partido com a expressa orientação do médico e se o medicamento for especialmente fabricado para permitir a divisão. A informação sobre a possibilidade ou não de partir o comprimido pode ser verificada na bula. Em caso de dúvidas, consulte a Central de Atendimento da empresa detentora do registro do medicamento, conforme número de telefone que consta na caixa do medicamento.

De gota em gota

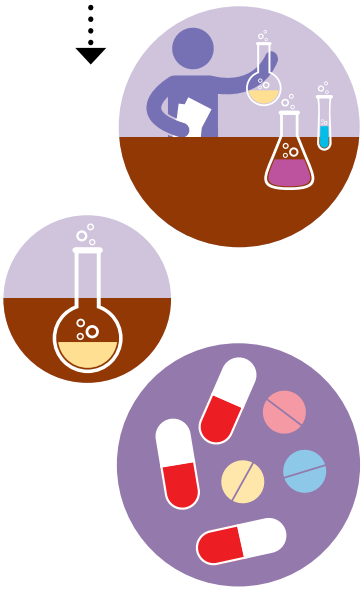
Medicamentos líquidos exigem cuidados extras em relação à dosagem.

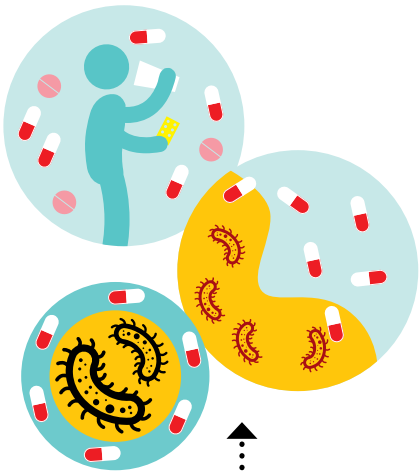
- Siga rigorosamente as orientações descritas na bula ou fornecidas pelo seu médico.
- Não substitua a colher-medida, conta-gotas ou outro dispositivo que acompanha o medicamento. Eles existem para dar precisão à dosagem.
- Não misture medicamentos líquidos com sucos, chás, leite ou outras bebidas, a não ser que tenha sido orientado pelo seu médico.
- Siga as instruções de preparo e armazenamento descritas na bula.
- Gotas destinadas à via oral são mais concentradas do que as demais soluções, exigindo maior cuidado com relação à medida, sobretudo quando destinada às crianças.

Antibióticos: um capítulo à parte

O uso indiscriminado de antibióticos tem aumentado a resistência das bactérias. Entenda o porquê e como combater o problema.

A descoberta de Penicilina, em 1928, pelo médico inglês Alexander Fleming (1881-1955), e o consequente desenvolvimento dos antibióticos, revolucionou o tratamento das doenças infecciosas causadas por bactérias.



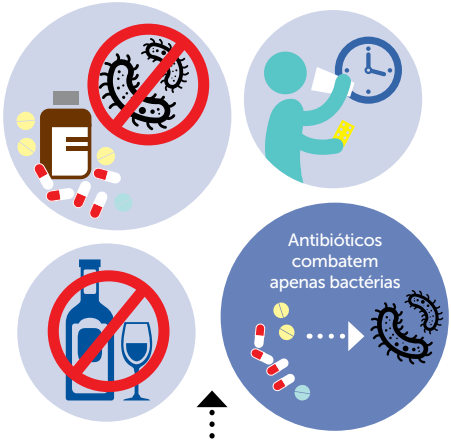


Com a utilização crescente dessa classe de medicamentos, vários micro-organismos bacterianos tornaram-se resistentes a antibióticos que anteriormente eram capazes de controlá-los e combatê-los.
Isso aconteceu porque as bactérias, sendo seres vivos, são capazes de evoluir e se adaptar.

Hoje já existem bactérias resistentes a vários tipos de antibióticos, sendo classificadas de multirresistentes.

Visando reverter esse quadro, desde 2010 é obrigatória no Brasil a apresentação de receitas em duas vias para a compra de antibióticos – uma delas fica retida na farmácia.

A criação de regras mais rigorosas foi necessária para evitar o uso indiscriminado (automedicação) e incorreto desse tipo de medicamento, tornando imprescindível o acompanhamento médico.



Tomando alguns cuidados, o paciente também pode colaborar para frear o aparecimento das chamadas "superbactérias" multirresistentes, que exigem antibióticos cada vez mais potentes para combatê-las.

O primeiro passo consiste em seguir rigorosamente o tratamento, tomando o antibiótico na dose correta e horários prescritos, respeitando ao máximo os intervalos indicados pelo médico ou na bula do medicamento.

Também não se deve interromper o tratamento antes do prazo recomendado pelo médico, mesmo que o paciente se sinta melhor.

O consumo de bebidas alcoólicas durante o tratamento deve ser evitado, uma vez que a ação do medicamento pode ser alterada pelo efeito da bebida.

Vale ressaltar, mais uma vez, que os antibióticos combatem apenas bactérias, portanto, não devem ser utilizados no tratamento de gripe ou resfriado comum, nem tampouco quando o paciente tem sarampo, varicela, caxumba ou outras infecções causadas por vírus.

4 Todo cuidado é pouco

Intoxicação

A maior parte dos casos de intoxicações ocorre por ingestão acidental ou automedicação. A intoxicação acidental ocorre principalmente em crianças e a automedicação ocorre mais em adultos pelo uso de medicamentos sem a orientação médica.

- Não utilize medicamentos com tarja sem prescrição médica.
- Leia atentamente a bula e o rótulo dos medicamentos antes de administrá-los.
- Para convencer uma criança a tomar um medicamento não use argumentos como "é gostoso" ou "tem cheiro bom". Isso pode estimulá-la a usar o medicamento por conta própria, quando estiver sozinha.
- Respeite sempre a dose prescrita pelo médico ou indicada pela bula.
- Faça o descarte regular e adequado de qualquer eventual sobra de medicamento de prescrição (com tarja) e fique atento para a data de vencimento, inclusive dos medicamentos de venda livre (sem tarja).
- Nunca reaproveite frascos usados de medicamentos para colocar outros líquidos.
- Se a prescrição do médico não estiver legível, solicite ao profissional que a refaça de modo que não haja dúvidas.
- Em casos de acidentes, mantenha a calma, tenha em mãos a embalagem do produto administrado e entre em contato com o médico ou ligue para o Disque Intoxicação da ANVISA 0800-722-6001. Seu contato será atendido por um dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica pertencentes a rede distribuídos pelos estados brasileiros.
- Mantenha os medicamentos longe do alcance de crianças.

Efeitos indesejáveis

Fique atento a novos sintomas que possam aparecer após o início do tratamento.

Reação adversa: é o nome dado sempre que um medicamento causa um efeito diferente e indesejado daquele considerado como principal, mesmo tendo o paciente consumido o fármaco na dose indicada e habitual. Diante desse tipo de ocorrência durante o tratamento, o médico deve ser sempre informado. É a partir da notificação de efeitos indesejados que são desenvolvidas ações de segurança ao paciente e suporte ao médico, com informações sempre atualizadas sobre o uso do medicamento. Esta atividade é desenvolvida pela Farmacovigilância. Assim, podem ser sugeridas alterações na bula do produto, novas restrições ou modo de uso, mudanças na formulação ou fabricação ou até mesmo a retirada do produto no mercado (situações onde a relação benefício risco não for mais favorável).

Idiossincrasia: são reações de hipersensibilidade não alérgicas, de ocorrência mais rara, relacionadas com uma sensibilidade anormal a certos medicamentos, peculiar a alguns indivíduos. Estas reações não dependem de dose e nem de exposição anterior do indivíduo ao medicamento.

Tolerância e dependência: muitas vezes, o organismo pode se "acostumar" com uma substância, após o uso prolongado de um medicamento. Nesse caso, o medicamento deixa de fazer efeito na dose habitual. Se isso ocorrer, é importante procurar o médico para discutir uma alternativa terapêutica. Aumentar por conta própria a dose ingerida pode provocar dependência psíquica ou física, e até intoxicação.

Você pode ser alérgico

Medicamentos podem provocar reações alérgicas cuja intensidade depende do indivíduo e do fármaco utilizado.

- Pessoas que já tenham antecedentes alérgicos – tais como asma, urticária, rinite, entre outras – têm maior probabilidade de desenvolver uma reação alérgica a um determinado medicamento.
- A reação alérgica pode ocorrer independente da via de administração do medicamento, sendo as reações mais graves e imediatas aquelas decorrentes da aplicação intravenosa ou intramuscular.
- Febre, urticária, coceira, vermelhidão da pele, erupções cutâneas leves, rinite e sensibilidade à luz são alguns sintomas alérgicos. Entretanto, podem ocorrer efeitos mais severos, como distúrbios sanguíneos e até mesmo choque anafilático (reação alérgica aguda) que pode levar à morte.
- A manifestação alérgica nem sempre está associada ao princípio ativo do medicamento. Esse tipo de reação também pode ser decorrente do uso de alguns excipientes presentes na formulação do medicamento, como corantes ou substâncias como a tartrazina, pigmento sintético utilizado em alguns medicamentos.
- Lembre-se! Uma vez manifestada a alergia, ela pode retornar em todas as ocasiões que o organismo entrar em contato com a substância que a desencadeou. Por isso, deve-se guardar o nome do medicamento e mencionar o fato sempre que for ao médico.

Interações medicamentosas

Podem ocorrer durante o uso de dois ou mais medicamentos concomitantemente e requer atenção.

- Há pacientes que precisam utilizar vários medicamentos diferentes ao mesmo tempo. Alguns exemplos são pacientes internados na UTI dos hospitais, pacientes idosos, portadores de doenças crônicas (como diabetes, doença renal), entre outros.
- Assim, um medicamento pode afetar o efeito do outro, o que chamamos de interação medicamentosa.
- Essa interação pode provocar um aumento ou uma diminuição da resposta a um dos medicamentos, provocando a ausência de efeito ou aumentando a chance de reações adversas ou intoxicações.
- Por isso, sempre que for a uma consulta, informe ao médico todos os medicamentos que utiliza regularmente ou que fez uso nos últimos 30 dias, até mesmo os de venda livre (sem tarja), como alguns laxantes, antiácidos e analgésicos, entre outros.

Outras situações que exigem cuidados

Algumas situações especiais requerem cuidados extras com relação ao uso de medicamentos.

Medicamentos e bebidas alcoólicas: uma combinação perigosa

- O efeito mais importante do uso de álcool é que pode haver interação com determinados medicamentos, causando reações adversas importantes.
- O consumo de bebidas alcoólicas pode alterar a ação dos medicamentos.
- Evite a ingestão de bebidas alcoólicas durante o tratamento ou uso de medicamentos. Menosprezar os perigos dessa associação pode ocasionar problemas à saúde.
- Os usuários crônicos de medicamentos devem questionar o profissional que prescreveu a medicação sobre a necessidade ou não de abstinência total do álcool.

Medicamentos e gravidez: atenção em dobro

- Os medicamentos quando utilizados durante a gravidez podem atravessar a placenta e exercer efeitos sobre o feto. Na maioria dos casos, não ocorrem prejuízos para o bebê, mas eventualmente surgem consequências graves, detectadas somente ao nascimento ou mais tardiamente, durante a vida do indivíduo.

- Isso não significa que a gestante não possa usar nenhum medicamento. Até porque, ela pode adoecer nesse período ou ter uma doença crônica pré-existente que exija tratamento contínuo. Não tratar a gestante pode ser ainda mais prejudicial ao feto.
- Por isso, consulte sempre seu médico antes de tomar qualquer medicamento na gestação, mesmo aqueles que não necessitam de prescrição.

Medicamentos e amamentação: de mãe para filho

- Alguns medicamentos passam de mãe para filho através do leite materno, por isso os cuidados deverão ser redobrados na fase de lactação.
- Sempre que passar em consulta, informe ao médico que está amamentando e questione-o sobre a real necessidade da terapia medicamentosa e a existência de alternativas.
- Atenção! Nunca faça uso da automedicação.

Medicamentos e crianças: fale primeiro com o pediatra

- O organismo da criança ainda está em formação, por isso responde de forma diferente aos medicamentos, especialmente durante o primeiro ano de vida.
- Além disso, a utilização excessiva de medicamentos na infância pode contribuir para a construção do hábito de consumir medicamentos de forma indiscriminada, sempre que houver alguma indisposição, mesmo que leve ou passageira.

- Mas, o mais importante: nunca administre medicamentos em crianças sem o prévio conhecimento e indicação do pediatra ou administre a elas a dose indicada para um adulto.

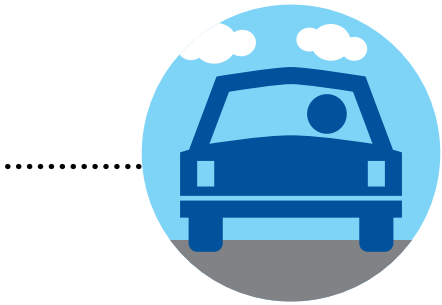
Medicamentos e idosos: cuidados extras

- Pessoas idosas estão mais propensas a cometer erros na administração dos medicamentos. Esse tipo de ocorrência é mais frequente quando o tratamento é modificado ou quando vários medicamentos são utilizados ao mesmo tempo.
- Por isso, é aconselhável que o idoso, quando for a uma consulta médica, leve os medicamentos para que o profissional possa avaliar se estão sendo tomados corretamente.
- O idoso também deve ser encorajado a não ter receio de perguntar, caso não entenda as explicações.
- A presença de algum familiar durante a consulta pode ser bastante útil e, às vezes, decisiva para o sucesso do tratamento.
- Além disso, o organismo de um idoso, muitas vezes, já não possui o mesmo perfil de metabolismo de um adulto jovem, podendo existir condições clínicas concomitantes, passíveis de alterar a resposta a medicamentos, implicando, por exemplo, na necessidade de ajuste da dose do remédio. Por isso, o médico deve ser sempre consultado.

Medicamentos e volante: atenção e prudência

- Alguns medicamentos podem diminuir as habilidades necessárias para dirigir, interferindo na coordenação motora, no autocontrole, na percepção de perigo e no senso de responsabilidade. Ou então, podem alterar a percepção visual e auditiva, causar tonturas, entre outros sintomas.
- Para evitar acidentes, leia atentamente a bula antes de dirigir. Ela traz a indicação se aquele determinado fármaco interfere ou não na capacidade de dirigir ou de executar atividades perigosas.
- Outro ponto: jamais utilize medicamentos com o objetivo de manter-se acordado (os famosos "rebites").

Situações que requerem cuidados especiais devem sempre ser comunicadas e acompanhadas pelo profissional de saúde que orienta o paciente. O monitoramento contínuo do perfil de segurança de um medicamento em seu uso no dia a dia inicia-se com a comunicação das manifestações clínicas indesejadas. Assim, não deixe de notificar ao médico quaisquer casos de efeitos indesejados, casos de intoxicação, alergias, interações medicamentosas, suspeita de inefetividade, uso de medicamentos em idosos, crianças, pacientes grávidas ou que amamentam na vigência do tratamento medicamentoso.

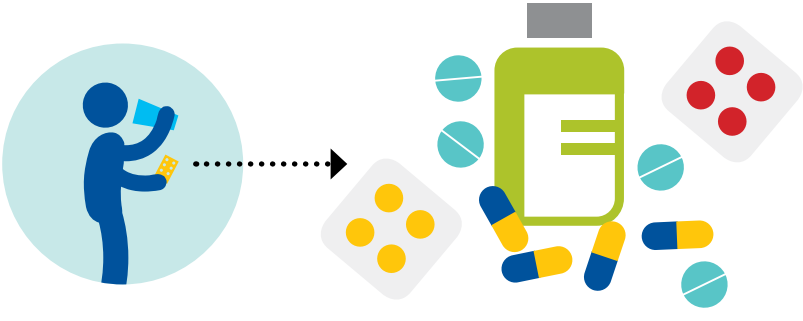


5 Uso consciente de medicamento

Sem prescrição: utilize apenas medicamentos de venda livre

Automedicação é o termo utilizado para definir o uso de um determinado medicamento sem que esse tenha sido indicado por um médico ou outro profissional da área de saúde. Só é considerada responsável quando o medicamento adquirido é de venda livre (isento de prescrição), ou seja, não é preciso de receita médica para comprá-lo.

- Os medicamentos de venda livre – também conhecidos como MIP (medicamentos isentos de prescrição), OTX ou OTC (sigla em inglês de *"over-the-counter"*, cuja a tradução literal é "sobre o balcão") – são destinados ao tratamento de sintomas e doenças de baixo risco. Além disso, na maioria dos casos, tratam-se de substâncias amplamente utilizadas e conhecidas, sendo consideradas de elevada segurança e fácil utilização.
- Normalmente, são indicados para o alívio de desconfortos corriqueiros, como dor de cabeça leve, gripe ou má digestão.
- Não devem ser administrados por longo período de tempo, pois o uso prolongado pode mascarar problemas sérios.
- Por isso, se o mal-estar ou os sintomas persistirem, suspenda o uso e procure um médico.



- Os principais riscos da automedicação são: erro no diagnóstico, administração incorreta ou em dose diferente da recomendada, e o adiamento na busca por auxílio médico.
- Outro ponto: não utilize a automedicação se já faz uso regular de outros medicamentos.

Atenção! Nunca use medicamentos com tarja (venda com prescrição médica) por conta própria. Mesmo que tenha sido eficaz no tratamento de uma situação anterior semelhante à atual, pode não ser o mesmo problema. Também não indique medicamentos com tarja para amigos e parentes. Só um médico pode fazer o diagnóstico e prescrever a melhor opção para o tratamento.

Regras básicas da automedicação responsável

Cuidar – Cuidar sozinho apenas de pequenos males ou sintomas menores, já diagnosticados ou previamente conhecidos.

Escolher – Escolher somente medicamentos isentos de prescrição médica, preferencialmente com a ajuda de um farmacêutico.

Ler – Ler sempre e com atenção todas as informações da embalagem do produto e bula, antes de usá-lo.

Parar – Suspender o uso do medicamento se os sintomas persistirem. Neste caso, o médico deverá ser consultado.

Não saia da consulta médica com dúvidas

As principais perguntas que você deve fazer ao seu médico.

- Como devo tomar o medicamento: qual é a dose indicada e qual deve ser o intervalo entre elas?
- Caso o horário da medicação coincida com o meu horário de sono, posso suspender a dose e retomar a medicação no dia seguinte?
- A medicação demora a começar a ter efeito?
- Quanto tempo irá durar o tratamento?
- Posso continuar tomando a medicação, caso fique grávida? (para mulheres em idade fértil)
- O medicamento pode provocar alguma reação adversa? Como devo proceder, caso ocorra?
- Se esquecer de tomar o medicamento no horário estabelecido, como devo proceder?
- O uso do medicamento causa alguma restrição, como não poder dirigir?

Procure o farmacêutico

Quando for comprar o medicamento prescrito pelo médico, peça para falar com o farmacêutico. Ele é o responsável técnico pela farmácia ou drogaria e o profissional habilitado para prestar informações sobre o uso e o efeito dos medicamentos. Além disso, somente o farmacêutico poderá fazer a troca de um medicamento de referência por um genérico ou similar, caso seja a sua opção e o médico não tenha feito qualquer restrição na sua receita sobre esta troca.

Cuidados na armazenagem

Luz, sol e calor podem alterar as propriedades dos medicamentos.

- Não exponha o medicamento à luz, temperaturas elevadas ou umidade.
- Leia cuidadosamente as recomendações que constam na embalagem ou na bula, observando se é necessária alguma condição especial para o armazenamento (exemplo: refrigeração).
- Conserve-os sempre em suas embalagens originais, juntamente com bula do medicamento.
- Certifique, em caso de frascos, de que a tampa está fechada.
- Não deixe medicamentos no carro por um longo período de tempo, o ambiente fechado, somado ao sol e ao calor, podem alterar suas propriedades.
- Não "congele" medicamentos, eles não são como os alimentos e perdem suas propriedades.
- Não guarde sobras de medicamentos sob prescrição.
- Em viagens aéreas, leve o medicamento em sua bagagem de mão para evitar que fique exposto a temperaturas muito frias ou muito quentes.
- Não remova o rótulo dos medicamentos, eles contêm informações úteis para a utilização segura.
- Não guarde seus medicamentos dentro do banheiro ou na cozinha. Escolha um local seguro para ter sua "farmacinha doméstica", longe da umidade e do calor.
- Eles devem ficar isolados, longe de produtos químicos, como cosméticos, produtos de limpeza, perfumarias e outros itens.
- E nunca é demais lembrar: mantenha qualquer medicamento fora do alcance de crianças.

6 Medicamentos e sustentabilidade

Depois de cuidar da sua saúde é hora de tratar bem o planeta.

Onde descartar medicamentos vencidos

- A falta de informação leva muitos consumidores a descartar medicamentos vencidos no lixo comum (doméstico) ou na rede de esgoto, despejando-os em pias ou vasos sanitários.
- Certamente, eles não sabem que esse tipo de produto contém substâncias químicas que podem contaminar o solo e a água, colocando em risco o meio ambiente.
- O descarte incorreto do medicamento também aumenta o risco de manipulação ou ingestão acidental, já que no Brasil é comum pessoas que vivem da coleta de materiais descartados em lixões.
- E essa questão se torna a cada ano mais preocupante, devido ao aumento da população, da expectativa de vida do ser humano e do consumo de medicamentos.

O que fazer então?

- É importante procurar, entre as diferentes apresentações de um mesmo medicamento disponíveis no mercado, aquela que se encaixa melhor ao que foi prescrito no receituário, evitando sobras. Além disso, é importante que você separe as embalagens secundárias, que são aquelas que não têm contato

direto com o medicamento, e coloque na coleta seletiva, para que possam ser utilizadas em processos de reciclagem.

- Outro caminho para ficar em dia com o meio ambiente, é fazer a destinação correta dos medicamentos vencidos e sobras de tratamentos anteriores. Mas como?
- Para solucionar essa questão, a Eurofarma, em parceria com o Grupo Pão de Açúcar e com os municípios de São Paulo, Araraquara, Piracicaba, São Caetano do Sul e Volta Redonda, lançaram o programa de coleta "Descarte Correto de Medicamentos".
- A iniciativa já arrecada e faz a destinação correta de resíduos, como embalagens primárias (aquelas que têm contato direto com o fármaco, como vidros de xarope, blisters, frascos, bisnagas), medicamentos vencidos, agulhas, entre outros itens.
- O material é arrecadado por meio de urnas coletoras, disponibilizadas nas drogarias da Rede Pão de Açúcar/Extra. Depois, é encaminhado para destruição em empresas responsáveis devidamente licenciadas pelos órgãos ambientais, sob a gestão das Prefeituras Municipais.
- No site da Eurofarma http://www.eurofarma.com.br/pt/gestao-ambiental/descarte-de-medicamentos, você encontra os endereços de todos os postos de coleta de medicamentos, localizados em alguns municípios dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Caso você resida em um município que não esteja contemplado no Programa Descarte de Medicamentos, entre em contato com a Vigilância Sanitária para obter informações sobre pontos disponíveis, para que o resíduo possa ser descartado de forma segura e correta.

Referências Bibliográficas

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (www.anvisa.gov.br)

Conselho Regional de Farmácia do Piauí (www.crf-pi.org.br)

HOLLOWAY, K. *Uso Racional de Medicamentos*. Organização Mundial de Saúde, parte do programa Padrões de Políticas de Medicamentos da OMS, 2006.

M.J.V.M GOMES & A.M.M. REIS. *Ciências Farmacêuticas. Uma abordagem em farmácia hospitalar.* Editora Atheneu, 1ª edição, 2001.

REVISTA CIÊNCIAS DO AMBIENTE ON-LINE. *Publicação da disciplina Ciências do Ambiente (Instituto de Biologia da Unicamp) para divulgação de artigos originais que contribuam ao desenvolvimento da área.* Vol. 5, nº 1, 2009.

RUDNICK, G. *Farmacologia Clínica*. Guanabara Koogan, 2004.

SCHENKEL, E. P. *Cuidados com os Medicamentos.* Editora da UFRGS, 4ª edição, 2004.

WANNMACHER, L; FUCHS, D F. *Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapêutica Racional.* Guanabara Koogan, 3ª edição, 2004.

Para saber mais

www.abimip.org.br (Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição)

www.abrasco.org.br (Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva)

www.akatu.org.br (Instituto Akatu)

www.anvisa.gov.br/bularioeletronico (Bulário Eletrônico)

www.fda.gov (U.S. Food and Drug Administration)

www.mayoclinic.com (Mayo Clinic)

www.saopaulo.sp.gov.br (Portal do Governo de São Paulo)

Anotações:

www.eurofarma.com.br

Central de Atendimento Eurofarma:

Telefone: 0800-704-3876
(Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h)

O contato com a Central também
pode ser efetuado por meio do
e-mail: euroatende@eurofarma.com.br

Eurofarma